

to aos efeitos no metabolismo, principalmente dos carboidratos. **Objetivo:** Avaliar as alterações metabólicas dos carboidratos causadas pelo uso do implante subdérmico de etonogestrel em mulheres saudáveis, em comparação com mulheres que usam método anticoncepcional não hormonal. **Materiais e Métodos:** Serão estudadas mulheres procedentes do ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA, com idades entre 18 e 40 anos, sexualmente ativas, saudáveis e com ciclos menstruais regulares. Após a realização de exames laboratoriais (hemograma, glicemia e insulina de jejum) e teste de tolerância à glicose, as pacientes colocarão DIU de cobre ou implante subdérmico de etonogestrel. O procedimento será realizado pela equipe médica responsável pelo projeto. Exame físico e nova coleta de exames laboratoriais serão realizados ao final de 6 e 12 meses do início da anticoncepção. **Resultados:** Variáveis contínuas com distribuição normal serão expressas por meio de média e desvio-padrão e comparadas pelo teste t de Student para amostras independentes. Variáveis categóricas serão avaliadas pelo teste qui-quadrado. **Discussão e Conclusão:** Anormalidades no metabolismo de carboidratos são importantes fatores de risco para doença cardiovascular. Altos níveis de esteróides endógenos influenciam a intolerância à glicose, a resistência à insulina e a hiperinsulinemia, envolvidas no mecanismo de aterogênese. São necessários estudos adicionais para avaliação da influência dos implantes subdérmicos sobre o metabolismo dos carboidratos.

TRANSPosição DE GRANDES VASOS CORRIGIDA CONGENITAMENTE E GESTAÇÃO: RELATO DE CASO

CAROLINA LEÃO ODERICH; GUSTAVO PERETI RODINI; ROBERTO GABRIEL SALVARO; SÉRGIO MARTINS-COSTA; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS

Introdução: A transposição de Grandes Vasos Congenitamente Corrigida (I-TGA) se caracteriza por uma discordância átrio-ventricular e ventriculoatrial. As doenças cardíacas ocorrem em aproximadamente 1% das gestações. A I-TGA ocorre em menos de 1% de todas essas doenças cardíacas, sendo, dessa maneira, uma doença muito rara na gestação. **Objetivo:** Revisão de dados epidemiológicos, avaliação das alterações hemodinâmicas gestacionais e discussão dos desfechos materno-fetais de gestantes com transposição de grandes vasos congenitamente corrigida. **Materiais e Métodos:** Relato de caso de paciente gestante com transposição de grandes vasos congenitamente corrigida, que interna com 35 semanas de idade gestacional por dispnéia e cianose central, evoluindo para parto vaginal com fórceps recebendo alta com seu recém-nascido clinicamente estável. A mesma paciente interna gestante novamente após 1 ano, com as mesmas queixas, agora apresentando dor precordial no trabalho de parto e sendo indicada cesárea por desproporção céfalo-pélvica. Teve alta também clinicamente estável. Am-

bos recém-nascidos não apresentaram malformações cardíacas. **Conclusão:** Gestantes portadoras de I-TGA devem receber atenção multidisciplinar diferenciada devido à gestação de alto risco, apresentado indicação de parto normal assistido e monitorado, visando diminuir a morbimortalidade materna.

MENARCA PRECOCE: FATOR DE RISCO PARA A OBESIDADE NA IDADE ADULTA?

TATIANA CKLESS MORESCO; OSMAR MAZETTI JUNIOR; NILTON LEITE XAVIER

A prevalência da obesidade entre os adultos tem aumentado ao mesmo tempo em que se observa um declínio da idade da menarca. Estudos recentes apontam uma correlação entre menarca precoce e obesidade em mulheres na idade adulta. **Objetivo:** Avaliar o impacto da menarca precoce sobre o índice de massa corporal (IMC) em mulheres acima de 50 anos. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal realizado em Xangri-Lá/RS com 286 mulheres entre 50 e 94 anos de idade residentes do município. Durante consulta realizada nos postos de saúde municipais, foram coletados idade cronológica, idade de ocorrência da menarca, peso corporal e estatura das pacientes (O IMC foi calculado). Foi considerada "menarca precoce" a idade da primeira menstruação igual ou inferior a 11 anos e "obesidade" o IMC igual ou superior a 30 Kg/m². **Resultados:** A média de idade da amostra foi 58,72±7,37 anos; a idade média da menarca foi 13,32±1,78 anos e a média do IMC foi 29,37±5,69 Kg/m². A prevalência de obesidade foi significativamente maior entre as mulheres com menarca precoce (Teste do X²)

ORGASMO FEMININO: TEM IMPORTÂNCIA?

GUILHERME HOHGRAEFE NETO; DANIELE LIMA ALBERTON; HEITOR HENTSCHEL

Introdução: Anorgasmia é definida como a inibição recorrente ou persistente do orgasmo feminino. É primária quando nunca houve orgasmo, e secundária quando por alguma razão deixou de existir. Estudos mostram prevalência aproximada de 25% nas populações americanas e inglesas. No cenário ambulatorial, esse valor pode chegar a 42%. Entre os fatores causadores destacam-se disfunções do eixo hipotálamo-hipofisário, castração cirúrgica, medicamentos, menopausa e uso de anticoncepcionais orais. A testosterona está relacionada com satisfação sexual e seus níveis séricos diminuem ao longo da vida. A administração exógena desse hormônio é associada com melhora da satisfação sexual nas pacientes tratadas. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de anorgasmia e a resposta ao tratamento com testosterona injetável na população estudada. **Materiais e Métodos:** Foram analisados os prontuários de 484 mulheres que consultaram de 1999 a 2008 no ambulatório de Sexologia do HCPA. **Dados**